

Quase 500 mil pedem demissão por mês no país

MERCADO DE TRABALHO

Ávidos por novas chances, empregados com menos de 30 anos puxam os quase 500 mil pedidos de demissão mensais no país, diz estudo. Consultor vê risco para a produtividade

Jovens embalam rotatividade

Roger Dias
Insatisfação com as condições de trabalho, possibilidade de plano de carreira e busca por melhores salários. Esses três fatores foram determinantes para que o jovem Jonathan Felipe, de 25 anos, se arriscasse ao pedido de demissão do restaurante em que trabalhava para atuar em outro emprego. A mudança surtiu efeito e permite que ele agora sonhe com vies mais altos. Ex-cozinheiro de cozinha, Jonathan se tornou cozinheiro e recebe um pouco mais para atuar em outra empresa do ramo, desta vez no interior da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).



"Minha pretensão é crescer na empresa e ela permite isso", destaca Jonathan Felipe, que trocou de emprego em busca de oportunidades



Pauliana Pereira se demitiu para virar diarista: "O que eu ganhava antes não dava para nada. Tentei conversar, mas optei por sair"



12 MILHÕES
Número estimado de brasileiros desempregados atualmente

500 MIL
Média mensal de pedidos de demissão voluntárias no mercado formal, ou seja, com carteira assinada

15%
Percentual dos pedidos de demissão no total da rotatividade no emprego formal

R\$ 2.511
Renda média do trabalhador brasileiro

38,5 MILHÕES
Total de brasileiros que atuam na informalidade

FONTE: LACOM DATA E PNUD CONTINUA DO IGE

to isso. Quero sempre mostrar meu esforço para crescer mais. Isso é merecimento". No trabalho antigo, ele recebia em torno de um salário mínimo e agora seu novo ganho mensal permite sonhar com aquisições, como casa e carro. "Necessitava de condições financeiras mais altas e meu emprego não oferecia isso. Logo, busquei outro emprego".

Quem também abandonou um trabalho com carteira assinada foi Pauliana Pereira, de 32, ex-atendente de padaria. Longe de estar satisfeita com o salário que ganhava, pediu demissão e começou a trabalhar como diarista.

"O que eu ganhava antes era muito baixo, não dava para nada. Tentei conversar, mas optei por sair. Conseguir um valor mínimo de rescisão", diz ela, que ampliou o número de casas atendidas no pico da pandemia, no ano passado.

A pesquisa da Lacom Data constatou também que, em um ano, os pedidos de demissão representam uma rotatividade de 15% nas vagas com carteira assinada. O fenômeno teve início nos Estados Unidos, onde mais de 7,5 milhões de trabalhadores deixaram os empregos voluntariamente em 2021, ganhando o nome 'great resignation' (grande demissão). O perfil dos profissionais é semelhante ao dos brasileiros: de trabalhadores majoritariamente jovens - com menos de 30 anos - e do setor de serviços.

empresarial e empreendedorismo Paulo Junior, diretor-executivo da Pfl Consulting.

EMPREENDEDORES Muitos brasileiros pedem demissão para viver do próprio negócio. Segundo dados do Sebrae nacional, cerca de 44 milhões de brasileiros são ou desejam ser empreendedores. Outro estudo feito pelo GEM 2020 (Global Entrepreneurship Monitor) diz que Brasil tem a 7ª maior taxa de empreendedorismo inicial do mundo.

Paulo Junior diz que quem está firme no mercado de trabalho busca qualidade de vida: "Os profissionais do mundo atual desejam trabalhar com menos estresse, trabalhar em casa, o chamado home office, ou no sistema híbrido. É importante reforçar que todo esse processo, que já existia, foi acelerado pela pandemia. E quem não se viu com medo de encerrar o deslucido, de tentar superar os próprios desafios, que buscou

alternativas através do próprio negócio, se lançou no mercado". Do ponto de vista de alguns que têm um negócio há anos, a alta rotatividade nas empresas e o elevado número de demissões voluntárias se devem à falta de qualificação dos candidatos às oportunidades de emprego.

"O funcionário hoje almeja algo maior e quer ganhar mais. Mas tenho enxergado no mercado que a nova geração é imediatista, não quer estudar ou fazer cursos profissionalizantes e buscar qualificação. Há uma proposta salarial, com benefícios e premiações. No entanto, muitos não ficam durante o período da experiência, pedem demissão e saem em busca de novas oportunidades. Certamente não vão encontrar nada melhor", afirma Augusto César Duarte, de 44 anos, dono da financeira Cred Cash, que alega não conseguir preencher 12 vagas para operadores de vendas e de cobrança justamente por falta de qualificação.

Os líderes empresariais devem procurar entender o momento para não prejudicar os negócios com a alta rotatividade, que gera baixo ritmo de produção. A preparação de líderes deve ser um fator preponderante para que possam encarar os desafios"

Paulo Junior, diretor-executivo do Pfl Consulting

Rendimento médio em recuo

Em meio à enorme quantidade de demissões voluntárias, quem já se reposicionou no mercado de trabalho nem sempre vai encontrar melhores ofertas. De acordo com o último levantamento da pesquisa Pnud Continua divulgada no fim de março pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o rendimento médio do Brasil vem em queda, principalmente devido ao aumento da renda do trabalhador de serviços.

A renda média do trabalhador brasileiro foi estimada em R\$ 2.511 e apresentou estabilidade em relação ao terceiro trimestre de 2021, embora tenha caído 8,8% em relação ao último trimestre de 2020. Trata-se do menor resultado já registrado em um trimestre encerrado em fevereiro desde o início da série histórica da pesquisa em 2012. "Observamos desde o ano passado um crescimento do emprego, mas

que vem sendo de qualidade inferior, com remuneração mais baixa. Calculamos que o rendimento médio do trabalhador vem caindo desde o fim do ano passado até o momento em todo o ano de 2021. Temos que pensar sempre não só na quantidade, mas na qualidade dos empregos", afirma Alexandre de Lima Veloso, analista do INPC.

Segundo o IBGE, pelo menos 38,5 milhões de brasileiros atuam na informalidade, o que ajuda a derrubar o salário do brasileiro. "Vemos redução da informalidade, mas os postos que têm surgido no mercado permitem remuneração menor para o trabalhador. O desafio do Brasil em 2022 é justamente passar por toda a turbulência política e que a economia deixe para trás os efeitos da pandemia para que possamos criar mais quantidade de emprego e com maior qualidade", frisa Veloso. (R1)

Disparada de motoristas de aplicativo

Deborah Hama Cardoso

Brasília - A ascensão dos aplicativos de entrega e de transporte individual criou uma classe de trabalhadores "autônomos" que rodam todos os dias pelas estradas do país. A fim de driblar o desemprego, esses profissionais encaram a insegurança das ruas e a falta de suporte enquanto o inflação sobe. Com o fechamento de bares e restaurantes durante os períodos de pico da pandemia, a demanda por esses trabalhadores nos últimos dois anos aumentou. Além disso, o temor do contágio nos transportes coletivos ajudou a aquecer a procura por carros individuais.

O número de brasileiros que trabalham para aplicativos de entrega de mercadorias cresceu 979,8% entre 2016 e 2021, apontou o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Na categoria dos profissionais que trabalham com transporte de passageiros, o crescimento foi de 57% no mesmo período, de 840 mil, em 2016, para 1 milhão em 2018, e chegando ao terceiro trimestre de 2021 a 1,3 milhão de pessoas. Atualmente, pelo menos 1,4 milhão de brasileiros têm como fonte de renda o transporte de

passageiros por aplicativos, apontou o Ipea. Esse quadro em meio à crise fez com que o trabalho nos aplicativos fosse procurado tanto para complementar quanto para reaver uma fonte de renda. Em 2020, a taxa de desocupação caiu 14,2%, para 11,1% em 2021, fechando o ano anterior com 12 milhões de pessoas sem uma ocupação com carteira assinada, apontou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Marcelo Neri, diretor da FGV Social, nota um paralelo entre o desemprego e a aderência dos trabalhadores pelos aplicativos, principalmente quando se olham aqueles com alto grau de escolaridade. Existe essa forma de se manter tendo renda utilizando seu ativo (carro, bicicleta e moto), disse. "Esse é um paliativo para um emprego com carteira assinada. O país tem um problema de desemprego desde a grande recessão (2014-2016) e aumento com a pandemia", afirmou. Neri observa que há ainda o agravante do aumento do preço da gasolina, no geral. "Um choque adverso no curto prazo".



Pelo menos 1,4 milhão de brasileiros têm como fonte de renda o transporte de passageiros por app

Tribunal de Justiça de Minas Gerais
Gerência de Compras de Bens e Serviços
Anúncio
Licitação: 090/2022
Planejamento SBAE - 090/2022
Modalidade: Pregão Eletrônico
Objeto: Registro de Preços para futura e eventual aquisição de notebooks e seus acessórios, com suas licenças de uso de software, incluindo: netop de distribuição, instalação e assistência técnica de garantia, conforme especificações técnicas contidas no Termo de Referência e demais anexos, partes integrantes e insupríveis do Edital.
Data de início da sessão do prego: 06.05.2022.
Hora de início da sessão do prego: 10h00min.
Disponibilizar: Gerar. Os interessados poderão fazer consultas ao edital no site: www.compras.gov.br/licitacoes

UNIVERSIDADE FEDERAL CAMPUS ITABIRAMA **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO** **PÁTRIA AMADA BRASIL**
AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico: 008/2022 - UASG 158161
Objeto: O objeto da presente licitação é o Registro de Preços para eventual aquisição de EPI - Equipamentos de Proteção Individual: EPC - Equipamentos de Proteção Coletiva e sinalização de segurança para a Universidade Federal de Itabirama - Campus Itabira, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas neste Edital e seus anexos.
Entrega das propostas: a partir de 25/04/2022 - às 08h.
Data de sessão: 05/05/2022 às 9h
Local: Portal de Compras do Governo Federal - www.comprasgovernamentais.gov.br
Edital: <https://anfile.eda.br/administrativacompras-e-contratos/licitacoes/licitacoes-campus-itabira/>

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Economia **Página:** 5